



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFR

FREDERICO CESAR DE OLIVEIRA NOGUEIRA

**DESAFIOS NA CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Boa Vista
2026**

FREDERICO CESAR DE OLIVEIRA NOGUEIRA

**DESAFIOS NA CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à INSTITUTO FEDERAL DE
RORAIMA como requisito parcial para obtenção do título de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica.**

Orientador(a): Prof.(a) FERNANDA DE CASTRO

**Boa Vista
2026**

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem se destacado como uma importante alternativa para a formação integral dos estudantes do ensino médio. Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios na conscientização dos estudantes sobre as possibilidades e benefícios da EPT. A pesquisa compara o ensino médio integrado, ofertado por instituições como o Instituto Federal de Roraima, com o ensino concomitante presente nas escolas estaduais, evidenciando diferenças na integração curricular e na autonomia dos estudantes. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionários a estudantes do ensino médio. Os resultados indicam que muitos estudantes possuem conhecimento superficial sobre a EPT e baixo interesse em cursos técnicos, principalmente devido à falta de informação e orientação profissional. Conclui-se que é necessário investir em estratégias que promovam a divulgação e valorização da EPT, contribuindo para escolhas mais conscientes e alinhadas ao projeto de vida dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino Médio; Conscientização; Formação Técnica.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education (VTE) has emerged as an important alternative for the comprehensive education of high school students. This work aims to analyze the challenges in raising students' awareness of the possibilities and benefits of VTE. The research compares integrated high school education, offered by institutions such as the Federal Institute of Roraima, with concurrent education present in state schools, highlighting differences in curricular integration and student autonomy. The methodology used was a qualitative and quantitative approach, with the application of questionnaires to high school students. The results indicate that many students have superficial knowledge about VTE and low interest in technical courses, mainly due to a lack of information and career guidance. It is concluded that it is necessary to invest in strategies that promote the dissemination and appreciation of VTE, contributing to more conscious choices aligned with students' life projects.

Keywords: Vocational Education; High School; Awareness; Technical Training

Sumário

Introdução	05
Desenvolvimento	07
Conclusão	17
Plano de Ação.....	18
Referências.....	19

1.Introdução

Meu nome é Frederico Cesar de Oliveira Nogueira, tenho 59 anos, viúvo e moro em Boa Vista Roraima desde 1995. Quando cheguei em Boa Vista fui convocado para lecionar Língua Inglesa na Escola Estadual Ayrton Senna onde fiquei por 10 anos lecionando.

Trabalhei na Faculdade Atual onde lecionei Inglês Instrumental nos cursos de Sistemas de Informação e Secretariado. Nessa oportunidade tive o primeiro contato com o ensino técnico, pois logo o estado implantou o ensino técnico tanto na Escola Ayrton Senna, como também, nas escolas Ana Libória, Major Alcides, Vitória Mota Cruz e José Monticone, no interior.

Tive a oportunidade de lecionar nessas escolas: Ayrton Senna, Major Alcides e Ana Libória, o Inglês Instrumental voltado para o ensino técnico. Muitos problemas enfrentamos, pois não sabíamos como atuar nessa área onde deveríamos conciliar o ensino médio com o ensino técnico e tivemos que adaptar nossa disciplina com o curso técnico.

Depois fui lecionar no Instituto Federal de Roraima – IFRR. Lá, eu realmente vi o ensino técnico integrado ao ensino médio. Tinha problemas também, mas era bem mais estruturado o estabelecimento e tínhamos uma excelente equipe de professores. Trabalhei em outros colégios e escolas tanto estadual como privadas onde via sempre uma discrepância no que diz respeito a recursos materiais.

Com o passar dos tempos fui convidado para trabalhar no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antônio de Pinho (CEEP) – Lá, eu comecei como auxiliar de coordenação. O CEEP era responsável pelos cursos técnicos concomitantes com o ensino médio do estado de Roraima. No começo tínhamos em torno de 4 turmas no ensino médio e várias turmas nos cursos de Formação Inicial Continuada (FICs) essa última usada mais com os estudantes da escola de Jovens e adultos (EJA).

Foi nessa época que começou o meu engajamento com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois, assim que comecei a trabalhar lá, a gerente de estágio pediu para sair e eu tive que assumir esse cargo sem ter muito experiência, mas aceitei como desafio.

Estudei muito sobre a Lei do Estágio e sobre a EPT. Fui adquirindo conhecimento e me envolvendo cada vez mais com o assunto. Depois de um certo tempo o CEEP-RR ganhou um proporção muito grande em que 4 turmas tivemos uma aumento

para 24 escolas e 60 turmas espalhadas tanto na capital como no interior. O desafio era grande, mas quem gosta de educação não foge da raia.

Nesse meio termo, apareceu a pós-graduação em EPT, onde minha chefe solicitou para que eu fizesse para ter mais um aprofundamento sobre o tema. Concordei e fiz minha inscrição.

Foi aí que o tema do meu TCC ficou mais claro quando comecei assistir as aulas da pós-graduação. Os professores, muitos deles, tinham a experiência dos cursos técnicos nos IFRRs e eu tinha um conhecimento muito diferente em relação aos cursos técnicos em relação ao ensino médio e técnico ensinado nas escolas da rede estadual de Roraima.

Sendo assim, comecei a me aprofundar nos conhecimentos de EPT através das disciplinas e com elas tive a oportunidade de conhecer mais os autores Paulo Freire, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Acácia Zeneida Kuenzer, Marise Ramos que abordam esse assunto, como também, tive a oportunidade de saber mais sobre EPT no Brasil, sobre o Ensino médio e projeto de Vida, Orientação Profissional e escolas educacionais e os preconceitos históricos em relação a educação técnica, como também, os desafios de inclusão de pessoas nessa modalidade.

Com isso, veio o questionamento do porquê nossos estudantes não têm interesse nos cursos oferecidos pelo Estado. Os questionamentos vieram, tais como: Por que eles não se dedicam em aprender? Por que não dão valor a esses cursos que tem o mesmo valor de um curso ofertado pela rede particular onde eles têm que pagar?

Diante dessas perguntas veio o tema do meu TCC: Quais são os principais desafios na conscientização dos estudantes do ensino médio sobre as possibilidades e benefícios da educação profissional e tecnológica?

Esse tema foi sugerido pela professora orientadora da disciplina do TCC II, que me auxiliou bastante a compreender a realidade na qual eu estava inserido.

Com o tema escolhido, comecei a verificar qual ou quais os objetivos que levam os estudantes a não terem conscientização sobre as possibilidades e benefícios da EPT.

Deste modo o objetivo geral deste estudo é analisar os desafios relacionados à conscientização dos estudantes acerca da EPT e como objetivos específicos foram delimitadas a necessidade de se identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre a educação profissional e tecnológica, de se compreender os fatores que influenciam suas escolas e propor estratégias que possam ampliar a divulgação e valorização dessa modalidade de ensino.

A metodologia utilizada teve como base uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, com aplicação de questionários a estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino, onde para garantir a privacidade e a proteção dos participantes, os dados coletados foram tratados de forma anônima, sem qualquer identificação pessoal.

Por fim, esse trabalho justifica-se pela necessidade de fortalecer a EPT nas redes estaduais de Ensino, contribuindo para a formação de jovens mais conscientes, preparados e capazes de tomar decisões mais assertivas em relação ao seu futuro acadêmico e profissional.

2.Desenvolvimento

Diante dos questionamentos iniciais, comecei uma pesquisa bibliográfica, com levantamento e análise de obras e estudos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, orientação profissional e formação integral dos estudantes, visto que estava fazendo um curso de pós-graduação em EPT que me ajudou muito nessa pesquisa, como também, fiz uma pesquisa de campo realizada com estudantes do Ensino Médio, por meio da aplicação de questionários estruturados.

Nesse contexto, as contribuições de Paulo Freire são fundamentais para compreender a necessidade de uma educação que promova a conscientização dos sujeitos. Para o autor, a educação deve ir além da transmissão de conteúdos, assumindo um papel libertador, capaz de desenvolver a consciência crítica dos estudantes, permitindo-lhes compreender sua realidade e agir sobre ela. Assim, a ausência de orientação sobre a EPT nas escolas pode ser compreendida como uma lacuna no processo formativo, que limita a autonomia dos estudantes em suas escolhas.

Também nessa perspectiva, Dermeval Saviani destaca que a escola tem a função de socializar o conhecimento historicamente produzido, possibilitando ao estudante o acesso a saberes que muitas vezes não estão disponíveis em seu contexto social. Nesse sentido, a EPT deve ser apresentada como parte integrante desse conhecimento, contribuindo para a formação integral do aluno.

No campo específico da Educação Profissional, Gaudêncio Frigotto problematiza a relação entre educação e trabalho, criticando a visão reducionista que limita a formação profissional à simples preparação para o mercado. Para o autor, a educação deve promover uma formação omnilateral, ou seja, que contemple o desenvolvimento pleno do indivíduo em suas múltiplas dimensões. Essa abordagem é aprofundada por Maria Ciavatta e Marise Ramos, que defendem a integração entre ensino

médio e formação técnica como caminho para uma educação mais significativa e contextualizada.

Além disso, é importante considerar o papel da escola na orientação dos estudantes quanto às suas escolhas profissionais. Nesse sentido, Antônio Novoa ressalta a importância das práticas pedagógicas que valorizem a formação integral e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, destacando o papel dos professores como mediadores desse processo.

Do ponto de vista metodológico, a análise dos dados desta pesquisa fundamenta-se na proposta de Laurence Bardin, que propõe a análise de conteúdo como técnica para interpretação de dados qualitativos, permitindo a identificação de categorias e significados presentes nas respostas dos participantes.

Para garantir os aspectos éticos da pesquisa, a parte empírica foi desenvolvida pesando especialmente na privacidade e na proteção dos participantes, por isso, os dados coletados foram tratados de forma anônima, sem qualquer identificação pessoal dos respondentes. Nesse ponto, destaca-se que não foram solicitadas informações como nome, endereço ou qualquer outro dado que possibilitasse a identificação dos participantes.

Os questionários foram organizados e analisados de forma coletiva, considerando apenas os conteúdos das respostas e os percentuais obtidos, assegurando que a análise se concentrasse exclusivamente nas percepções, opiniões e níveis de conhecimento dos estudantes sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Além disso, os resultados foram apresentados de maneira agrupada, evitando a individualização das respostas e garantindo a confidencialidade das informações. Esse procedimento está em consonância com os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando o respeito, a privacidade e a integridade dos participantes.

Por fim, este estudo está respaldado pelos documentos oficiais da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que orientam a formação integral dos estudantes e destacam a importância da preparação para o mundo do trabalho, reforçando a necessidade de ações que promovam maior conhecimento sobre a EPT no ambiente escolar.

A análise dos dados foi baseada em análise estatística simples (percentuais e gráficos) e dados qualitativos baseado na análise de conteúdo (Bardin, 2016) que consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos de descrição e interpretação das comunicações, permitindo a identificação de categorias relevantes. A pesquisa foi

realizada com 40 estudantes do Ensino Médio, sendo a maioria com idade entre 16 e 18 anos. Em relação à série, houve predominância de alunos do 3º ano, o que se justifica pelo momento de tomada de decisão sobre o futuro acadêmico e profissional. Esse foi o questionário aplicado com os estudantes.

Com isso, apresenta-se o questionário aplicado junto aos estudantes.

Instruções: Assinale apenas uma alternativa em cada questão.

1. Você já ouviu falar em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
2. Onde você obteve informações sobre cursos técnicos ou profissionalizantes?
 - ☐ Escola
 - ☐ Internet/redes sociais
 - ☐ Família/amigos
 - ☐ Nunca obtive informações
3. Você sabe a diferença entre Ensino Médio regular e Ensino Médio integrado à Educação Profissional?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Tenho pouca noção
4. Na sua escola, existem ações de orientação sobre cursos técnicos ou profissionais?
 - ☐ Sim, com frequência
 - ☐ Sim, raramente
 - ☐ Não existem
 - ☐ Não sei informar
5. Você considera importante receber orientação profissional durante o Ensino Médio?
 - ☐ Muito importante
 - ☐ Importante
 - ☐ Pouco importante
 - ☐ Não é importante
6. Você conhece instituições que oferecem cursos técnicos na sua região?
 - ☐ Sim

- ☐ Não
 - ☐ Conheço apenas uma
7. A Educação Profissional pode facilitar a entrada no mercado de trabalho?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Talvez
8. Você acredita que fazer um curso técnico pode aumentar suas oportunidades de emprego?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sei
9. Você tem interesse em cursar uma formação técnica ou profissionalizante?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Talvez
10. Em qual área você teria mais interesse em um curso técnico?
- ☐ Saúde
 - ☐ Tecnologia
 - ☐ Administração/Negócios
 - ☐ Indústria
 - ☐ Não tenho interesse
11. Você acha que os cursos técnicos são apenas para quem não pretende cursar faculdade?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sei
12. Você acredita que é possível trabalhar e estudar ao mesmo tempo fazendo um curso técnico?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Talvez
13. Seus professores falam sobre mercado de trabalho e formação profissional em sala de aula?
- ☐ Sempre

- ☐ Às vezes
 - ☐ Nunca
14. Você já participou de palestras ou eventos sobre profissões ou carreiras?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
15. Na sua opinião, a escola prepara bem os alunos para escolher uma profissão?
- ☐ Sim
 - ☐ Parcialmente
 - ☐ Não
16. Você se sente preparado para decidir sua carreira profissional?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Ainda tenho muitas dúvidas
17. Você acredita que a falta de informação dificulta a escolha profissional dos estudantes?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Talvez
18. A Educação Profissional contribui para o desenvolvimento pessoal e social do estudante?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Não sei
19. Você considera que os cursos técnicos deveriam ser mais divulgados nas escolas?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Talvez
20. Após responder este questionário, você ficou mais interessado em conhecer a Educação Profissional e Tecnológica?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Talvez

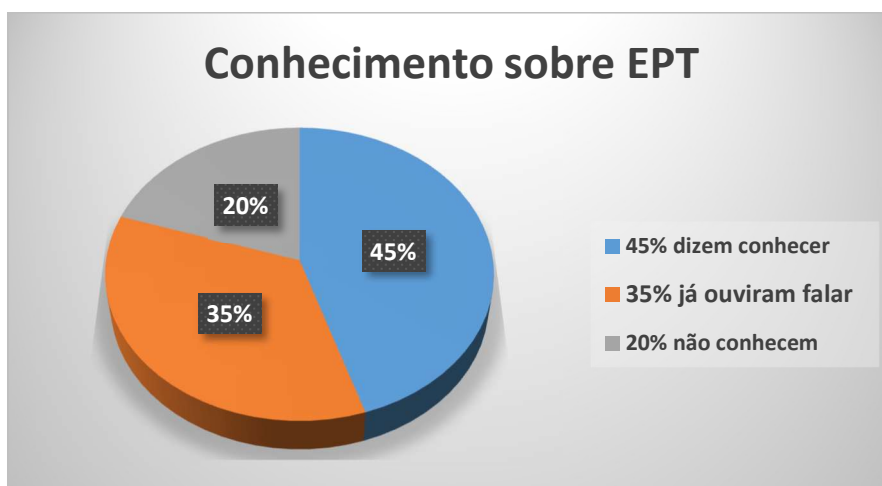
Cumprе salientar que o questionário foi elaborado com perguntas objetivas, visando facilitar a compreensão dos estudantes do Ensino Médio e garantir maior taxa de respostas. As questões buscam identificar o nível de conhecimento, interesse e percepção dos alunos sobre a Educação Profissional e Tecnológica, bem como a existência de ações de orientação profissional no ambiente escolar. O instrumento possibilita a coleta de dados qualitativos com apoio quantitativo, contribuindo para a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

O conteúdo coletado foi analisado, conforme Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação tendo como categoria de análise conforme tabela a seguir:

TABELA BASEADA NO PROPOSTA DE BARDIN (2016)

Categoria	Indicadores	Questões
Conhecimento sobre EPT	Conhecimento prévio, fontes de informação	1, 2, 3, 6
Orientação Escolar	Ações da escola e professores	4, 13, 15
Interesse Profissional	Interesse e áreas desejadas	9, 10, 20
Mercado de Trabalho	Empregabilidade e oportunidades	7, 8, 12
Dificuldades na Escolha	Insegurança e falta de informação	16, 17
Divulgação da EPT	Necessidade de ampliação das informações	19
Preconceito	Percepção de preconceito	7,8,9,10,11,18

Gráfico 1: Conhecimento sobre EPT

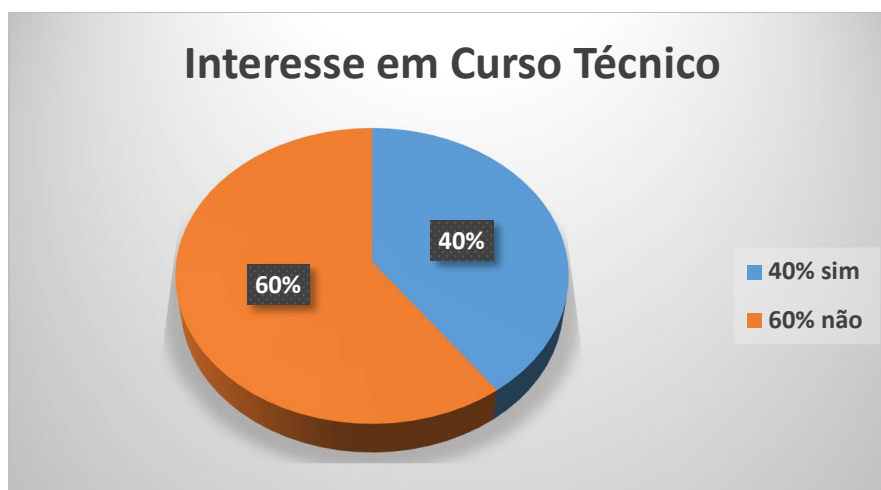


Fonte: Elaboração própria, 2026

- 45% dizem conhecer
- 35% já ouviram falar
- 20% não conhecem

Através de resultado vi que realmente precisa ser feito o plano de ações mais efetivo, pois de acordo com Paulo Freire, a educação deve promover a conscientização crítica dos indivíduos, permitindo que compreendam sua realidade e façam escolhas mais conscientes e além disso, conforme Dermeval Saviani, a escola tem o papel de socializar o conhecimento sistematizado, o que não está ocorrendo de forma efetiva nesse contexto.

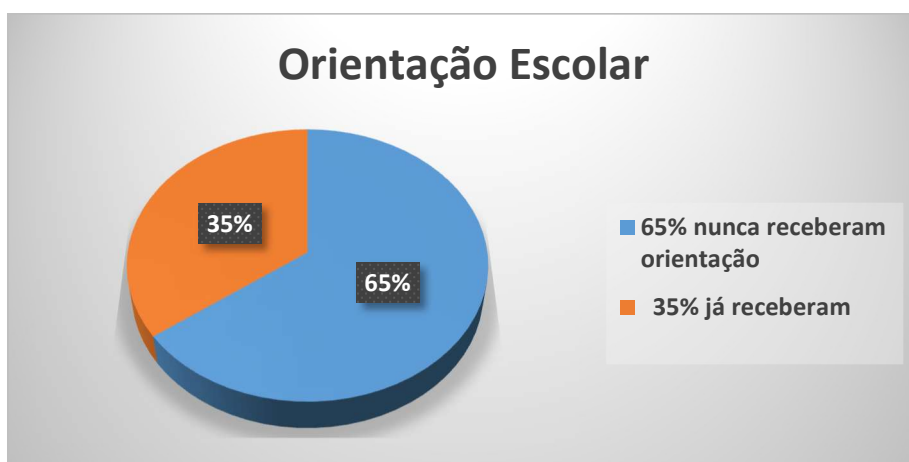
Gráfico 2: Interesse em Curso Técnico



Fonte: Elaboração própria, 2026

- 40% sim
- 60% não

Esse resultado evidencia que pela análise de Gaudêncio Frigotto, a visão historicamente construída de que a educação profissional é inferior à formação acadêmica tradicional. Essa percepção contribui para o desinteresse dos estudantes. Além disso, a falta de informação e orientação profissional no ambiente escola, os preconceitos históricos e sociais associados a educação profissional e as limitações estruturais no próprio sistema de educação contribuem para o distanciamento, impedindo que os alunos compreendam as reais possibilidades da EPT.

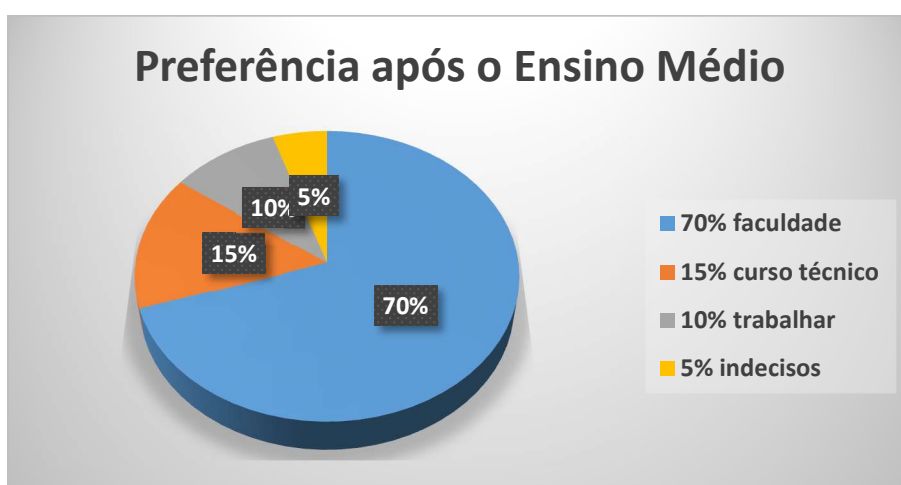
Gráfico 03: Orientação Escolar

Fonte: Elaboração própria, 2026

- 65% nunca receberam orientação
- 35% já receberam

Aqui fica claro que há uma lacuna na atuação da escola, principalmente no que diz respeito à construção do projeto de vida dos estudantes. Segundo Antônio Novoa, a escola deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, o que inclui o apoio nas escolhas profissionais.

Esse dado reforça a ideia de que a ausência dessa orientação compromete diretamente a capacidade dos estudantes de tomarem decisões mais conscientes.

Gráfico 04: Preferência após o Ensino Médio

Fonte: Elaboração própria, 2026

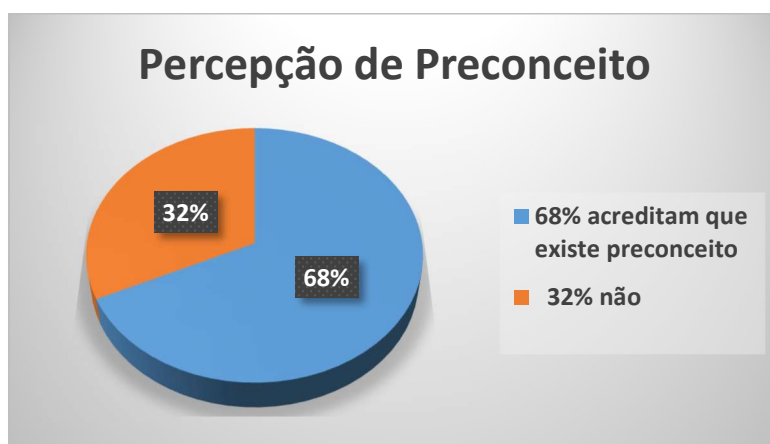
- 70% faculdade
- 15% curso técnico
- 10% trabalhar
- 5% indecisos

Esse resultado reflete uma valorização social do ensino superior em detrimento da educação profissional devido ao fato de ser mais reconhecido e mais valorizado.

Conforme discutido por Maria Ciavatta e Marise Ramos, essa hierarquização das formas de ensino contribui para a desvalorização da EPT.

Essa visão reforça estigmas históricos e dificulta a construção de uma formação integrada e equilibrada.

Gráfico 5: Percepção de Preconceito

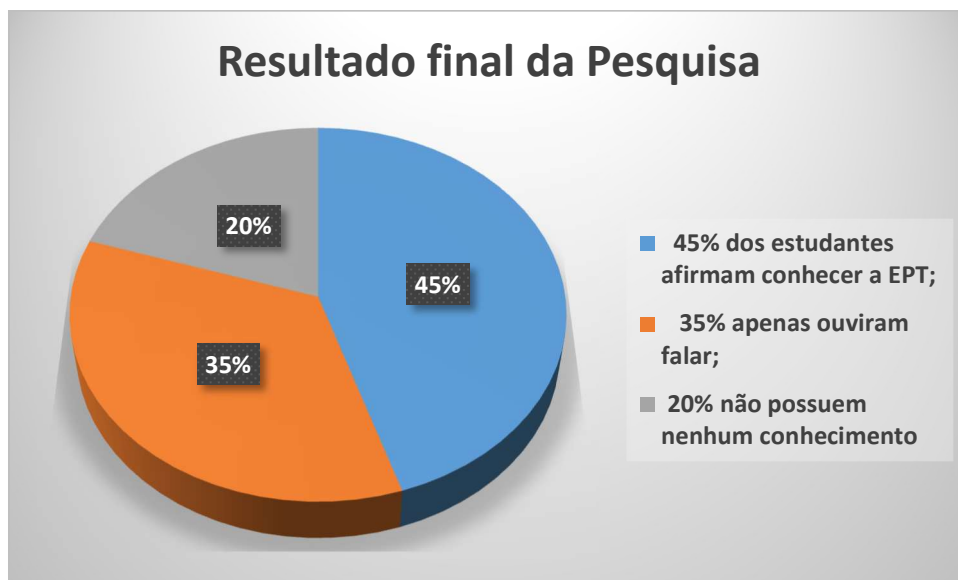


Fonte: Elaboração própria, 2026

- 68% acreditam que existe preconceito
- 32% não

Nesse resultado sempre tem esse preconceito de que os cursos técnicos são menos favorecidos. Os estudantes são menos preparados e por sua vez menos remunerados no campo de trabalho. Isso é confirmado segundo Gaudêncio Frigotto que fala sobre a dualidade educacional, na qual a educação profissional é frequentemente vista como inferior.

Esse preconceito impacta diretamente na escolha dos estudantes e reforça desigualdades educacionais e sociais

Gráfico 6: Resultado Final da Pesquisa

Fonte: Elaboração própria, 2026

- 45% dos estudantes afirmam conhecer a EPT;
- 35% apenas ouviram falar;
- 20% não possuem nenhum conhecimento.

A análise geral dos dados demonstra que o conhecimento sobre a EPT ainda é limitado entre os estudantes, sendo marcado por falta de informação, ausência de orientação escolar e presença de preconceitos.

À luz da teoria de Paulo Freire, percebe-se a necessidade de uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, promovendo a formação crítica dos estudantes.

Da mesma forma, conforme Dermeval Saviani, é fundamental que a escola cumpra seu papel de garantir o acesso ao conhecimento, incluindo as possibilidades oferecidas pela Educação Profissional e Tecnológica.

3. Conclusão

Como conclusão da pesquisa que teve como objetivo analisar os desafios na conscientização dos estudantes do ensino médio sobre as possibilidades e benefícios da educação profissional e tecnológica podemos compreender que vai além do ambiente escolar, envolvendo também fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam diretamente nas escolhas dos estudantes. Detectamos alguns problemas nas pesquisas como: os estudantes, muitas das vezes, não escolhem o curso que quer fazer; a escola não

orienta os estudantes sobre o curso, a grade curricular do curso técnico não se integra com a do ensino médio, profissionais da área, muitas vezes, não estão preparados pedagogicamente para lecionar, faltam recursos materiais e espaços físicos para um melhor desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Com isso fica claro que a falta de informação e orientação profissional no ambiente escolar, os preconceitos históricos e sociais associando à educação profissional, e as limitações estruturais no próprio sistema educacional fazem com que a escola deixe de assumir o seu papel formador integral do estudante no que diz respeito aos aspectos intelectual e profissional, preparando-o para escolhas mais conscientes na vida.

Considerando a minha trajetória formativa e profissional ao longo do curso, o plano de ação proposto dialoga diretamente com as experiências vivenciadas no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Durante a formação, foi possível identificar, na prática, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no que se refere à escolha profissional, à falta de informação e à ausência de orientação sistematizada nas escolas.

A vivência acadêmica proporcionou o aprofundamento teórico sobre a EPT, especialmente a partir de autores como Dermeval Saviani (2007) e Gaudêncio Frigotto (2010), que contribuíram para a compreensão da educação como instrumento de transformação social. Já a experiência profissional possibilitou observar, no cotidiano escolar, as limitações estruturais e sociais que impactam diretamente a formação dos estudantes.

Dessa forma, o plano de ação não se configura apenas como uma proposta teórica, mas como uma intervenção fundamentada na realidade vivenciada, articulando teoria e prática. As ações sugeridas como, palestras, feiras de profissões, orientação profissional e uso de tecnologias, refletem estratégias já identificadas como eficazes no contexto educacional, podendo contribuir significativamente para a ampliação da conscientização dos estudantes sobre a EPT

4.Plano de Ação

Diante dos resultados obtidos na pesquisa feita com os estudantes através do questionário sugere-se o seguinte plano de ação para que eles possam ampliar a conscientização dos estudantes sobre a educação profissional e tecnológica.

Como objetivo geral o plano de ação é promover a conscientização dos estudantes do ensino médio sobre as possibilidades e benefícios da Educação Profissional e Tecnológica. Com isso, sugerimos algumas propostas como: Palestras Informativas

sobre EPT, pois realizando palestras com profissionais e professores da área técnica; apresentando os cursos técnicos disponíveis e suas áreas de atuação e as oportunidades no mercado de trabalho vai contribuir e muito para uma escola mais consciente.

Outra sugestão é a feira de profissões onde a escola organiza um evento com a participação de instituições como o Instituto Federal de Roraima com exposição de cursos técnicos e demonstrações práticas fazendo essa interação dos alunos com profissionais e estudantes da área. Também sugerimos a implantação de orientação profissional nas escolas criando assim momentos pedagógicos voltados à escolha profissional onde se aplicaria testes vocacionais, como também, acompanhamentos dos estudantes na construção de seus próprios projetos de vida.

Outra sugestão seria as visitas técnicas a instituições de ensino técnico e empresas para que os estudantes tivessem contato direto com ambientes profissionais para estimular o interesse pela formação técnica e por última sugestão o uso de tecnologias e redes sociais para criação de conteúdos digitais sobre a Educação Profissional e Tecnológica, como divulgação de vídeos, depoimentos e experiências de estudantes, como também, a criação de plataformas digitais para alcançar um maior número de alunos.

Como resultado espera-se um aumento do nível de conhecimento dos estudantes sobre a Educação Profissional e Tecnológica, um maior interesse pela formação técnica, uma reeducação da evasão em cursos profissionalizantes e escolhas mais conscientes e alinhadas ao projeto de vida dos estudantes.

Esses resultados podem ser avaliados com aplicação de questionários antes e depois das ações, com a análise do nível de participação dos estudantes e com a verificação do aumento no interesse por cursos técnicos.

5.Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida. *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Marise. *Concepção do ensino médio integrado*. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

Instituto Federal de Roraima. Informações institucionais. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br>